

JANELAS
Lídia Leal¹

Que me vê diante da vidraça
Não mensura os dias idos,
Não entende os fios partidos,
Nem desconfia da luz
que vez ou outra penetra
em cada cômodo vazio.

Resido na transparência fugaz
da retina fria.
Lá onde apenas Eu ousou passar as horas,
no limite da existência.
Lá onde deixo desidratar de ponta-cabeça
as hortênsias azuis
que só existem na lembrança.

Dias violeta,
dias aguados
onde a infiltração
preenche cada nova fenda
com o limo liso e brilhante
do dia seguinte.

Por estas janelas
observo a prata do espelho
envelhecendo comigo,
surgindo a cada festejo
uma nova rachadura.

Ainda consigo ver
por entre as cortinas,
os filtros,
o vapor embaçando
e os dias se esvaindo...
Como hoje de manhã
ao enxergar o teto.

¹ Janelas, Lídia Leal, 2015.